



Seminário de Socioeducação do Maranhão

da formação básica às metodologias e práticas técnico-científicas em meio aberto e fechado

23 de Maio de 2019 | São Luís - MA

PATERNIDADE E ADOLESCÊNCIA

Patrícia Oliveira Silva¹; Ana Paula Passos Ferreira; Andreia do Nascimento Meneses;
Cybelle Cavalcante Silva; Uêine Carvalho de Farias

¹ Psicóloga do Centro Socioeducativo da Região Tocantina.

E-mail: patriciaamaral.psicologia@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Este projeto foi realizado em uma unidade socioeducativa de medida de Internação na cidade de Imperatriz-MA, pelo período de dois meses, contemplando 30 socioeducandos internos de forma teórica e dois de forma prática, em atividade externa na Casa da Criança, local de acolhimento de crianças entre zero a nove anos que passam por situações de negligência familiar e esperam um resultado da justiça para voltar ao seio familiar natural ou adotiva.

O surgimento se deu a partir da necessidade de trabalhar com os adolescentes o universo da paternidade na adolescência, haja vista falas recorrentes acerca do desejo de serem pais como fator motivacional primordial para um novo projeto de vida e sua concretização, evidenciando esta crença como sendo a maior possibilidade de construção de um futuro para além da prática de atos infracionais. Assim como, por verbalizações a respeito do desejo de fazer diferente com a família a compor, especialmente no que concerne à criação de filhos, com idealizações a respeito da educação, vínculos e sustento familiar.

Entretanto, a partir das perspectivas apresentadas pela maior parte dos adolescentes, percebeu-se como a paternidade em sua totalidade estava sendo negligenciada.

Diante disso, pretendeu-se com esse projeto sensibilizar os socioeducandos sobre a responsabilidade da paternidade no desenvolvimento infantil de forma integral, na compreensão do papel familiar, bem como quanto às mudanças que possam ocorrer em sua própria vida, sendo assim, as nuances envolvidas para o cuidado integral de si e do outro.



Seminário de Socioeducação do Maranhão

da formação básica às metodologias e práticas técnico-científicas em meio aberto e fechado

23 de Maio de 2019 | São Luís - MA

DESENVOLVIMENTO

Este foi um projeto teórico-vivencial, contemplando em teoria todos os socioeducandos do Centro Socioeducativo da Região Tocantina e de forma vivencial dois socioeducandos, em um trabalho com acompanhamento multidisciplinar da psicóloga, assistente social, enfermeira e advogada, coordenação técnica, coordenação de segurança e direção.

A partir das necessidades observadas junto aos adolescentes, a equipe técnica da referida unidade criou e apresentou o projeto à direção da unidade, com sua culminância na realização de atividade externa. O Projeto foi acolhido e apoiado por toda gestão.

Para seu início, foram realizadas rodas de conversas semanais com todos os socioeducandos em cumprimento de medida de internação sobre Paternidade na adolescência, em que abordou-se sobre questões sociais, psicológicas e de saúde, trabalhando-se com a exibição de vídeos, textos e debates em grupo sobre quais perspectivas e experiências vivenciadas acerca do tema trabalhado.

Concomitante aos encontros com os socioeducandos, foram realizadas reuniões entre coordenação técnica, coordenação de segurança, direção e equipe técnica para alinhamento da atividade externa, fazendo-se estudos de casos a respeito de quais adolescentes se encaixavam no perfil deste trabalho.

A escolha validou-se a partir de atendimentos individuais, das rodas de conversas realizadas sobre o tema, conduta comportamental, interação grupal e história de vida, pessoal e familiar. Como critério de inclusão, os adolescentes que se mostraram interessados no tema e mantinham êxito no cumprimento de regras e normas da instituição; àqueles que tinham em sua família histórico de gravidez precoce, a presença crianças menores e abandono paterno; e que apresentavam maior verbalização a respeito da vontade de exercer a paternidade para então ir à busca de um novo Projeto de Vida.

Para a atividade externa, profissionais da equipe técnica realizaram uma visita a instituição “Casa da Criança” na cidade de Imperatriz – MA, para adequar a possibilidade da visitação com a direção da referida, bem como, percepção e



Seminário de Socioeducação do Maranhão

da formação básica às metodologias e práticas técnico-científicas em meio aberto e fechado

23 de Maio de 2019 | São Luís - MA

realização de diagnóstico psicossocial para melhor vislumbre das ações a serem realizadas.

A escolha de a vivência ser realizada em uma instituição que acolhe crianças que passaram por situações de negligência, deu-se pela necessidade de ampliação da visão de mundo dos socioeducandos, haja vista que, como bem disseram Yokoy e Oliveira (2008), as medidas socioeducativas tem primordial potencial de reconfiguração da trajetória de desenvolvimento dos adolescentes em conflito com a lei. Destarte, novas vivências facilitam ao adolescente estabelecer uma identidade, permitindo novas identificações, levando-o a novas construções e reestruturações da personalidade.

Aprovada a escolha dos adolescentes e confirmada a atividade com a instituição, esses foram convocados para uma reunião em que lhes foi exposto sobre a metodologia, objetivos e finalização do projeto, deixando claros os motivos pelos quais foram escolhidos. Também, nesse momento, foi realizada a apresentação do local da ação e dada abertura à escolha individual destes sobre participar ou não; os socioeducandos não hesitaram, não havendo dificuldade no trabalho, em que opinaram sobre as atividades a serem realizadas com as crianças e sua própria atuação.

Assim, como penúltima ação do projeto, foi realizada atividade com saída externa à instituição Casa da Criança para interação entre estes dois públicos. Desse modo, objetivou-se trabalhar principalmente a empatia, responsabilização e processo de escolha. Sendo então, o adolescente encontrar - se no período operatório formal, faz com que este possa perceber a realidade de múltiplas formas, passando a raciocinar explicações e possibilidades para além do real, em que pensa sobre o próprio pensamento e sobre o pensamento de outras pessoas, despertando condições de ser empático (PALACIOS; OLIVA, 2004).

A participação dos socioeducandos deu-se a partir de atividades com as crianças, em que houve contação de história e encenação desta, roda de música e brincadeiras, e distribuição de lembranças feitas por eles e outros adolescente da unidade socioeducativa, de forma artesanal. Contando com o apoio da equipe técnica na realização.



Seminário de Socioeducação do Maranhão

da formação básica às metodologias e práticas técnico-científicas em meio aberto e fechado

23 de Maio de 2019 | São Luís - MA

Anterior a concretização da atividade, os adolescentes tiveram um momento de conhecer a instituição, em que puderam observar de perto o funcionamento desta e ouvir as condições de funcionamento da casa, respeitando-se a ética profissional.

Em sua finalização, foi realizada uma última palestra sobre os impactos psicológicos, sociais e de saúde com as técnicas de referência em cada área, em que posteriormente os que vivenciaram o momento puderam contar de sua experiência, a partir da exibição de fotos, vídeos e relato individual, contemplando a forma subjetiva e percepção de cada um.

CONSIDERAÇÕES

Durante a concretização do Projeto trabalhou-se a afetividade, empatia e responsabilização de todos os 30 adolescentes em cumprimento de medida de internação desde o primeiro momento, sendo concretizada a partir da disponibilização para o debate, discussões, exposição de situações vividas e de respeito a situações ouvidas, e apoio a atividade externa.

Em relação aos socioeducandos que foram contemplados com a saída, fato de tê-los deixado a vontade para participação ou não da atividade, mesmo sendo anteriormente escolhidos por toda uma equipe, deu início a concretização dos objetivos a serem atingidos, corroborando com processo de escolha e responsabilidade, ao passo em que estes aceitaram, opinaram sobre as ações que poderiam ser desenvolvidas no local e concordaram sobre a confecção de lembranças, a qual envolveu todos os adolescentes.

Para além dos resultados esperados, aqueles que, ainda que não participaram da atividade externa, deram o apoio necessário para a realização desta. Após a socialização do conhecimento prático adquiridos, todos apresentaram novos conceitos acerca da paternidade. Mostraram-se questionadores em relação a situação das crianças institucionalizadas e empáticos, despontando pensamentos críticos a respeito das situações negligencia que aquelas crianças advieram, bem como, refletindo sobre o seu próprio presente e futuro a partir daquilo que vivenciado no dia e no decorrer do projeto, apoderando-se de conhecimento teórico e prático.



Seminário de Socioeducação do Maranhão

da formação básica às metodologias e práticas técnico-científicas em meio aberto e fechado

23 de Maio de 2019 | São Luís - MA

REFERÊNCIAS

PALACIOS, J.; OLIVA, A. Adolescência e seu significado evolutivo. In: COLL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

YOKOY, T.; OLIVEIRA, M. C. S. L. Trajetórias de desenvolvimento e contextos de subjetivação e institucionalização de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del-Rei, MG, v. 3, n. 1, 2008.